

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS



PUC GOIÁS

Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição

Especialização em Enfermagem

em Urgência e Emergência.



**APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA
DE ENFERMAGEM EM CASOS DE DENGUE NAS UNIDADES DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE GOIÂNIA - GOIÁS**

Enfa. Esp. Ana Paula Ribeiro Zenha

Enf. Esp. Daniela Chaves Santos

Orientadora: Dra. Marislei Brasileiro

Goiânia

2011

INTRODUÇÃO



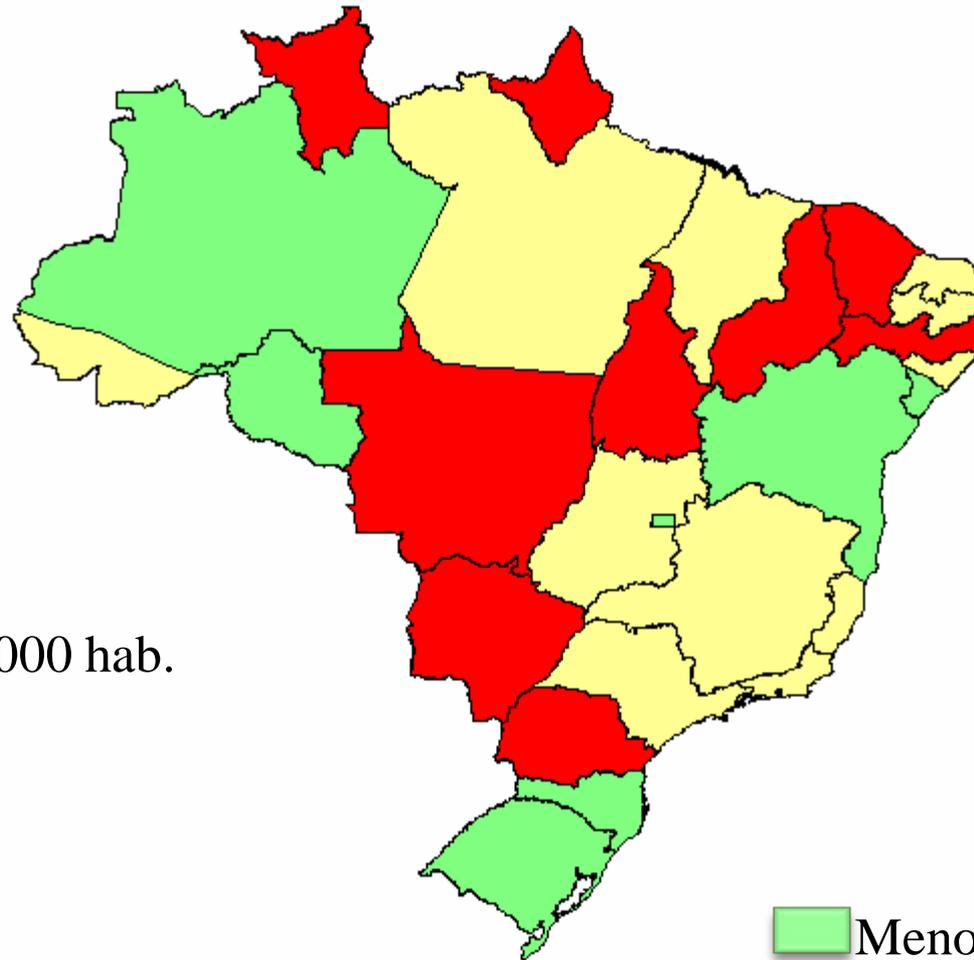
“A dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus , que ocorre principalmente em áreas tropicais e subtropicais do mundo, inclusive no Brasil. As epidemias geralmente ocorrem no verão, durante ou imediatamente após períodos chuvosos.” (VARELLA,2010)



“A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue.” (MS, 2011)



Distribuição dos Estados por Áreas de Incidência, Brasil, 2007*(MS).



Incidência/ 100.000 hab.

-  Menor que 100,0 (Baixa)
-  100,0 a 300,0 (Média)
-  Maior que 300,0 (Alta)



Taxas de Incidência dos Casos Notificados de Dengue por Região de Residência, Brasil, 2007 (MS).

Regiões Taxas de Incidência /100.000 habitantes Incidência

Centro-Oeste 763,1	Alta
Norte 230,9	Média
Nordeste 208,6	Média
Sudeste 181,5	Média
Sul 163,3	Média
Brasil 231,8	Média

Fonte: SVS/SES (Dados até SE 30, sujeitos a alteração)



Um total de 180 (73,17%) municípios estão em alto risco de ocorrência de epidemia uma vez que a incidência da doença está acima de 300 casos por 100.000 habitantes e outros 32 (13%) apresentam médio risco.



. O Índice de Infestação Predial - IIP, variou de 1,49% no período chuvoso e 0,08% no período seco, e em 27 municípios este valor ficou acima de 3% no período de chuva. Índices neste valor colocam o município em alto risco de epidemia.



1.1 O Problema

Nos últimos oito anos o número de casos de dengue em Goiás tem crescido anualmente. A manutenção de sua transmissão, a circulação de quatro sorotipos simultaneamente têm caracterizado o perfil epidemiológico da doença no estado. Contribuindo para elevadas taxas de letalidade da doença no estado.

A porta de entrada principal dos pacientes sintomático da dengue são os postos de saúde de Urgência e Emergência, onde serão examinados, feito exames de sangue, prova do laço, hidratação se necessário e notificado quando suspeita da doença.

Portanto a enfermagem tem um papel fundamental no tratamento para evitar agravos da doença.



1.2 Justificativa

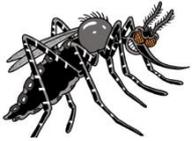


A capacitação de profissionais de saúde no atendimento ao paciente com dengue é um dos principais componentes do programa nacional de controle da dengue (PNCD) do Ministério da Saúde.



Por isso destacamos a importância da qualificação do enfermeiro e a utilização da SAE para identificar o quadro clínico de uma suspeita de dengue e assim tomar as medidas necessárias para notificação, tratamento e reabilitação.

2 OBJETIVO



2.1. Objetivo Geral

Enfatizar a importância da utilização da SAE pelos enfermeiros das unidades de emergência e urgência em casos de dengue.



2.2 Objetivo Específico

Identificar as publicações sobre a SAE nos casos de dengue nos serviços de emergência e urgência.

Avaliar a importância da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em casos de dengue nas unidades de emergência e urgência.

Criar um formulário de aplicação da SAE para casos de dengue nas unidades de emergência e urgência.

3 MATERIAIS E MÉTODO



Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, de natureza qualitativa. Escolhemos a modalidade revisão bibliográfica com o objetivo de buscar literaturas que contribuam para a aplicação da SAE, qualificando o serviço de enfermagem.



Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme.



Foram utilizados os descritores: Enfermagem, Sistematização, Dengue, Emergência e Urgência.



Leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema - LILACS, - MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem - BDENF, Scientific Electronic Library online - Scielo, banco de teses USP, no período de 1998 a fevereiro de 2011.



Após leitura exploratória e objetiva do material adquirido ordenamos as informações, construímos um instrumento facilitador da aplicação da SAE para casos de dengue, itens relacionados à identificação do cliente, sintomatologia, coleta de dados, exame físico céfalo-caudal, diagnósticos, prescrição e evolução de enfermagem.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Unidade: _____ Dia: ____ / ____ / ____ Horário: _____

Nome do Paciente: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: _____

Sintomas e queixas alegadas pelo paciente:

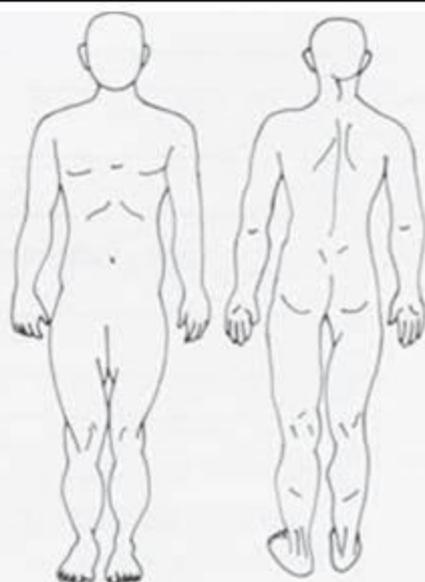
Início dos sintomas: ____ / ____ / ____.

Febre: () sim () não Exantema: () sim () não Dor abdominal: () sim () não

Cefaléia: () sim () não Dor retro orbitária: () sim () não Sangramentos: () sim () não

Mialgia: () sim () não Vômitos: () sim () não Prostração: () sim () não

Artralgia: () sim () não Diarréia: () sim () não

**Exame Físico: S para Sim N para Não**

Olhos: Fotofobia (), olhos encovados (), edema subcutâneo palpebral (), hemorragia conjuntival (), esclerótica avermelhada (), midríase (), miose (), escotomas (), visão central ().

Nariz: epistaxe (), crostas (), lesões (), secreções ().

Boca: petéquias de palato (), sangramentos (), edema na gengiva (), presença de lesões ().

Pescoço: rigidez de nuca ().

Abdome: flácido (), globoso (), distendido (), timpanismo (), sensibilidade a palpação ().

Genital: edema (), metrorragia (), menstruação (), amenorréia ().

Urinário: disúria (), hematúria (), poliúria (), anúria ().

Perianal, reto e ânus: sangramentos () eliminações ausentes (), hemorróidas (), melenas ().

M.M.S.S: edemas () localidade: _____.

M.M.L.I: edemas () localidade: _____.

Sinais Vitais:

PA: _____

T: _____

F.C: _____

F.R: _____

HGT: _____

SAT: _____

Prova do laço:

Negativa ()

Positiva ()

Se positiva n° de petéquias: _____.

Dados coletados:

Primeira vez que tem dengue: () sim () não.

Há presença de entulho ou lixo perto da sua residência: () sim () não.

Alguém na sua casa ou no trabalho teve dengue recentemente: () sim () não.

Gestante: () sim () não, HAS: () sim () não, DM: () sim () não.

Alguma doença: _____.

Usa algum medicamento: _____.



4.1 Identificação do paciente

Em Goiânia os Enfermeiros acolhem os pacientes e, por meio da consulta de enfermagem coletam os dados necessários ao primeiro atendimento.

4.1.1 Unidade de saúde que o paciente está

4.1.2 Dia que está recebendo atendimento

4.1.3 Horário que deu entrada na unidade

4.1.4 Nome completo do paciente

4.1.5 Data de nascimento

4.1.6 Idade do paciente



4.2 Sintomas e queixas alegadas pelo paciente

4.2.1 Febre

4.2.2 Cefaléia

4.2.3 Mialgia

4.2.4 Artralgia

4.2.5 Exantema

4.2.6 Dor retro orbitária

4.2.7 Vômitos

4.2.8 Diarréia

4.2.9 Dor abdominal

4.2.10 Sangramentos

4.2.11 Prostração



4.3 Exame físico

4.3.1 Olhos

4.3.2 Nariz

4.3.3 Boca

4.3.4 Pescoço

4.3.5 Abdome

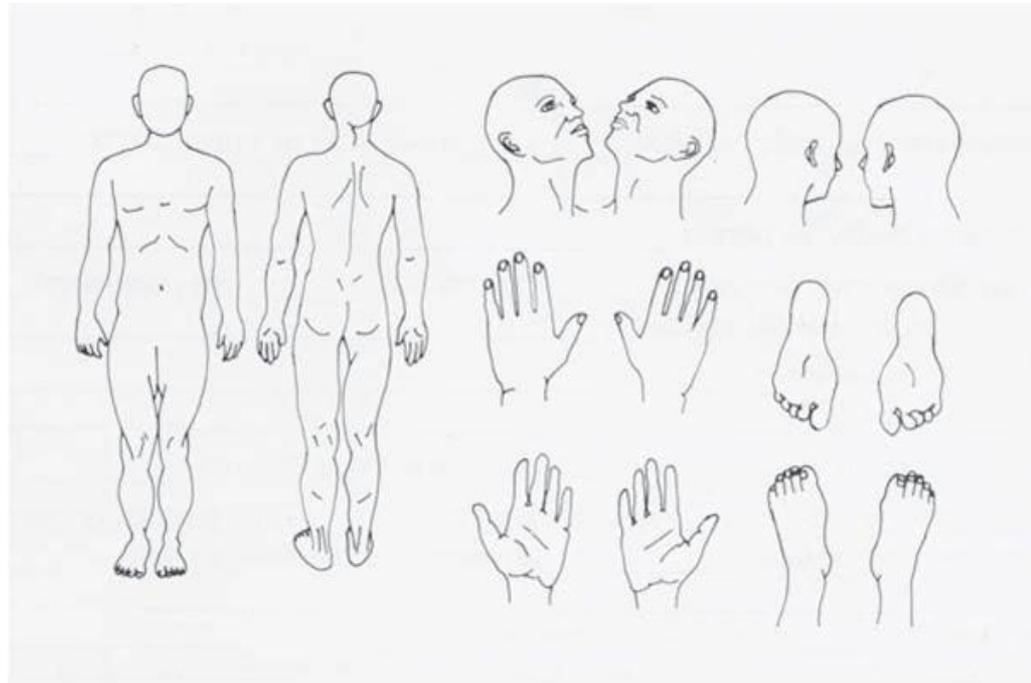
4.3.6 Genital

4.3.7 Urinário

4.3.8 Perianal

4.3.9 M.M.S.S

4.3.10 M.M.I.I





4.4 Sinais Vitais

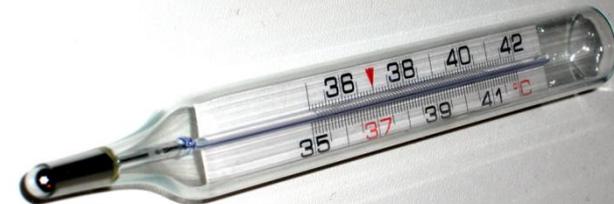
4.4.1 Pressão Arterial

4.4.2 Temperatura

4.4.3 Frequência Cardíaca

4.4.4 Frequência Respiratória

4.4.5 H.G.T





4.4 Prova do Laço

4.4.1 Negativa

4.4.2 Positiva

4.4.2.1 Se positiva número de petéquias





4.5 Dados coletados

4.5.1 Primeira vez que tem dengue?

4.5.2 Alguém na sua casa ou trabalho teve dengue recentemente?

4.5.3 Gestante?

4.5.4 Hipertenso?

4.5.5 Diabético?

4.5.6 Alguma doença?

4.5.6 Faz uso contínuo ou controlado de alguma medicação? Qual?



4.6 Diagnósticos de Enfermagem



4.7 Implementação da Assistência de Enfermagem



4.8 Avaliação de Enfermagem



4.9 Alta da unidade sinais e sintomas

4.9.1 Pressão Arterial

4.9.2 Frequência Respiratória

4.9.3 Temperatura

4.9.4 Frequência Cardíaca

4.9.5 Plaquetas

4.9.6 Hematócritos

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O objetivo desse estudo é criar um instrumento norteador para implantar a sistematização da assistência de enfermagem nos casos de dengue na urgência e emergência.



SAE é um instrumento de grande valia para o enfermeiro que possibilita direcionar seu conhecimento técnico-científico envolvendo uma abordagem organizada para alcançar um determinado propósito.



Esperamos que a divulgação da nossa pesquisa contribua de forma construtiva para a percepção da necessidade da aplicação da SAE nos casos de dengue nas unidades de emergência e urgência de Goiânia.

REFERÊNCIAS

1. Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: Manual de enfermagem- adulto e criança/Ministério da Saúde, Secretaria da Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão.-Brasília: Ministério da Saúde , 2008. 48p. (série A. Normas e manuais técnicos).
2. Brasil Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem- COFEN. Resolução nº358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assitência de Enfermagem-SAE- e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e da outras providências. Brasília, 15 de outubro de 2009
3. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008/ North Amercian Nursing Diagnosis Association; tradução Regina Machado Garcez.- porto Alegre: Artmed, 2008 369 p.; 20 cm.
4. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem./ Marion Johnson...[et al.]; tradução Regina Machado Garcez. – 2º ed.- Porto Alegre: Artemed 2009. 704 p.: 25 cm